

**INFLUÊNCIA DE CULTIVARES DE CITROS SOBRE AS INTERAÇÕES ENTRE ÁCAROS PREDADORES, *B. phoenicis*, VÍRUS DA LEPROSE (AQUISIÇÃO E TRANSMISSÃO) E PLANTAS DE CITROS**  
**INFLUENCE OF CITRUS VARIETIES ON THE INTERACTIONS BETWEEN PREDATORS MITES, *B. phoenicis*, LEPROUS VIRUS (ACQUISITION AND TRANSMISSION) AND CITRUS PLANTS**

**M.Z. Silva<sup>1</sup>, M.E Sato<sup>1</sup>, R.L. Nicastro<sup>1</sup>, A.L. Matioli<sup>1</sup>, A.T. FUZITA<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Instituto Biológico, CEIB, Laboratório de Acarologia, Campinas, SP, Brasil. E-mail: makdsil@ig.com.br

O ácaro *Brevipalpus phoenicis* é uma das principais pragas da citricultura brasileira, devido a transmissão do vírus da leprose dos citros. Ácaros da família Phytoseiidae são considerados como os mais importantes agentes reguladores de populações de ácaros fitófagos. O objetivo do trabalho foi avaliar a influência de cultivares nas interações entre ácaros predadores, *B. phoenicis* e vírus da leprose dos citros. Os experimentos foram realizados, no Laboratório de Acarologia, do Instituto Biológico em Campinas, SP. Foram adquiridas mudas das cultivares “Valência”, “Pera”, “Natal”, “Hamlin” e “Lima-da-pérsia”. As mudas foram plantadas em vasos plásticos (30 L) e mantidas no interior de casa-de-vegetação. Foram testadas diferentes densidades de ácaros predadores e *B. phoenicis* por muda: 0 (zero) ácaro predador e 50 ácaros *B. phoenicis*; 2 ácaros predadores e 50 ácaros *B. phoenicis*; 6 ácaros predadores e 50 ácaros *B. phoenicis*. Os testes foram realizados com ácaros *B. phoenicis* infectados por CiLV-C e com ácaros predadores da espécie *Euseius concordis*. O experimento foi constituído de 4 repetições por tratamento, sendo uma muda por repetição. As avaliações iniciaram-se 37 dias após a liberação dos ácaros *B. phoenicis* e ácaros predadores. Foi realizada a contagem de folhas que apresentavam lesões de CiLV, assim como, do número de lesões por folha. Para as avaliações de número de ácaros nas cultivares estudadas foram coletadas aleatoriamente cinco folhas por tratamento e realizada contagem dos ácaros por meio de um microscópio-estereoscópio. Observou-se tendência das cultivares Valência, Natal e Pêra serem mais sensíveis a aquisição da leprose-dos-citros em relação às cultivares Hamlin e Lima-da-Persia. Houve redução no número de sintomas nas cultivares com presença de ácaros predadores em relação aos tratamentos em que não foram introduzidos *E. concordis*. Os ácaros predadores reduziram a densidade da praga e incidência de sintomas de vírus nas mudas de citros.

Palavra-chave: Ácaro fitófago, ácaro predador, Leprose-dos-citros

Financiadora: FAPESP, CNPq